**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

**CONTADOR UMA PROFISSÃO DO PRESENTE E DO FUTURO:
finanças pessoais, interface com outros profissionais do mercado e economia domestica.**

**Belo Horizonte
2017**

**CONTADOR UMA PROFISSÃO DO PRESENTE E DO FUTURO: finanças pessoais, interface com outros profissionais do mercado e economia domestica.**

Projeto de Extensão apresentado pelos os alunos do 5º período do Curso de Ciências Contábeis noite proposto pelo curso como Trabalho Interdisciplinar relacionando as disciplinas: Contabilidade de Custos, Planejamento Governamental, Projeto de Estágio Supervisionado, Planejamento Tributário, Psicologia das Organizações, Sistemas Contábeis e Teoria Avançada da Contabilidade.

Belo Horizonte
2017

**SUMARÍO**

Sumário

[RESUMO 4](#_Toc511221270)

[PALAVRAS CHAVES: 5](#_Toc511221271)

[**Economia Doméstica;** 5](#_Toc511221272)

[**Gastos;** 5](#_Toc511221273)

[**Planejamento Estratégico;** 5](#_Toc511221274)

[**Orçamento** 6](#_Toc511221275)

[**Aplicativo;** 6](#_Toc511221276)

[1. OBJETIVO GERAL 6](#_Toc511221277)

[2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 6](#_Toc511221278)

[3. METAS 7](#_Toc511221279)

[4. JUSTIFICATIVA 7](#_Toc511221280)

[5. METODOLOGIA 7](#_Toc511221281)

[6. CRONOGRAMA 8](#_Toc511221282)

[7. RECURSOS 9](#_Toc511221283)

[8. PÚBLICO ALVO 10](#_Toc511221284)

[9. RESULTADOS ESPERADOS 11](#_Toc511221285)

[10. REFERENCIAL TEÓRICO 12](#_Toc511221286)

[**10.1 Fundamentos da Economia Doméstica** 12](#_Toc511221287)

[**10.2 A Evolução da Economia Doméstica** 13](#_Toc511221288)

[**10.3 O Profissional de Economia Doméstica** 15](#_Toc511221289)

[**10.4 A Tecnologia e a Economia doméstica** 16](#_Toc511221290)

[11. REFERÊNCIAS 20](#_Toc511221291)

# RESUMO

Atualmente nosso país vive um momento de grande dificuldade, seja na política ou na economia. Na economia está ocorrendo melhoras, ainda que de forma vagarosa, entretanto, a população de modo geral continua sendo castigada. Em meio a tudo, as famílias são as mais afetadas, a crise econômica, por meio da inflação, diminuiu o poder de compra, tira o emprego de pais e mães e diminuiu as esperanças e oportunidades dos mais carentes, ou seja, trouxe consequências materiais e psicológicas. O resultado final é um efeito de cascata na economia, com a elevação da inflação, as famílias compram menos, com um menor mercado consumidor as empresas começam a passar por dificuldades, o que gera desemprego, e sem emprego o consumo reduz de forma ainda mais drástica, tornando essa equação ainda mais danosa. Mas há formas de se escapar do fim trágico que é a dificuldade financeira, uma delas é um correto planejamento “estratégico” por parte dos chefes de família, fazendo por exemplo, reservas financeiras para momentos de dificuldade, reordenação das despesas e se evitando gastos supérfluos, algo como uma empresa faria. O presente trabalho visa justamente auxiliar as famílias de modo geral a se preparar melhor para um futuro muitas vezes incerto, pois, quanto mais preparadas para incertezas estejam, menos a economia do país irá sofrer e os tempos de dificuldade econômica irão durar bem menos.

#

# PALAVRAS CHAVES:

## **Economia Doméstica;**

A economia doméstica segundo o Guia do Estudante (2017) “diz respeito a um conjunto de atividades desenvolvidas para melhorar a qualidade de vida de indivíduos e comunidades. ”

“Entende-se por economia doméstica, um empreendimento com duas características principais: gestão ou administração familiar e trabalho predominantemente familiar”. (PAIXÃO, 2010)

## **Gastos;**

“Gasto é a ação de gastar (usar dinheiro para pagar algo, deteriorar com o uso). Num sentido económico, conhece-se como gasto a quantia despendida”. (CONCEITO.DE, 2017).

“O gasto pode se referir a uma quantidade de dinheiro que diminui tanto de uma pessoa física quanto de uma empresa. Gasto sempre indica uma saída de dinheiro de uma conta bancária ou de dinheiro à vista só bolso de alguém”.
(QUECONCEITO, 2017)

#

## **Planejamento Estratégico;**

“ O plano estratégico é o processo de analisar uma organização sob diversos ângulos, direcionados seus rumos e monitorando suas ações de forma concreta. ” (BEZERRA, 2014)

“ O Planejamento estratégico ou é um processo gerencial que diz respeito à formulação de objetivos para a seleção de programas de ação e para sua execução, levando em conta as condições internas e externas à empresa e sua evolução esperada. ” (GONÇALVES, 2012)

## **Orçamento**

“A definição de um orçamento, normalmente, leva em consideração duas principais características: a receita, ou seja, o valor arrecadado ou disponível, e a despesa, que seria o valor a ser gasto para a conclusão ou manutenção de algo”. (SIGNIFICADOS, 2017)

“O conceito de orçamento é um projeto em detalhe dos resultados de um programa oficial de operações, com base em uma eficiência razoável”.
(QUECONCEITO, 2017)

## **Aplicativo;**

“Aplicativo é um tipo de software concebido para desempenhar tarefas práticas ao usuário para que este possa concretizar determinados trabalhos”. (CONCEITO.DE, 2017)

“Programa informático que visa facilitar a realização de uma tarefa no computador”. (DICIONÁRIO, 2017)

# OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto de extensão é orientar as pessoas a se preparar melhor para as adversidades em busca da educação financeira da família; auxiliar pessoas na organização de seus orçamentos domésticos e efetuar treinamentos para aqueles que necessitem de informações sobre organização das finanças pessoais utilizando um tipo de aplicativo no celular.

# OBJETIVOS ESPECÍFICOS

 O projeto tem os seguintes objetivos específicos: ajudar a organizar na economia financeira através **da** utilização do aplicativo GuiaBolso. Iremos demostrar as vantagens ao utilizar o aplicativo para o controle das financias pessoais.

# METAS

As metas deste projeto são: alcançar o máximo de pessoas que possuem dificuldades em suas financias pessoais e instruir o uso do aplicativo para melhorar o seu controle e reduzir os seus gastos.

# JUSTIFICATIVA

Devido à dificuldade de muitas famílias em se realizar um orçamento em conjunto, acarretando a um alto nível de inadimplência, percebe-se assim a necessidade de orientar a sociedade para a realização de um planejamento orçamentário familiar. Pensando nestas dificuldades iremos apresentar dois aplicativos o Guia Bolso e o Diário Financeiro.

# METODOLOGIA

Em nosso trabalho será utilizado pesquisas bibliográficas e análises pela internet, documentos, artigos sobre o objetivo geral. Por meio disso pretendemos evidenciar os objetivos específicos, destacando todos os aspectos encontrados para os mesmos. Será observado ainda as opiniões de usuários que possuem no site do aplicativo citado neste trabalho.

# CRONOGRAMA

Cronograma do projeto (Indica criteriosamente as principais etapas para o desenvolvimento do projeto). Ano calendário: 2017

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN |
| 1. Busca de bibliografia
 |  | \_ |  |  |  |  |
| 1. Discussão teórica para determinar objetivo geral
 |  |  | \_ |  |  |  |
| 1. Busca de objetivos específicos
 |  |  | \_ |  |  |  |
| 1. Localização de fontes de obtenção de dados
 |  |  |  | \_ |  |  |
| 1. Análise de dados e separação de tarefas
 |  |  |  | \_ |  |  |
| 1. Redação do trabalho escrito final
 |  |  |  |  | \_ |  |
| 1. Entrega de trabalho escrito e apresentação
 |  |  |  |  | \_ |  |

Fonte: os autores

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |

Fonte: os autores

# RECURSOS

Planejamento orçamentário

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ELEMENTO DA DESPESA** | **QUANTIDADE** | **VALOR** |
| Impressão do trabalho | 3 | R$ 20,00 |
| Encadernação | 3 | R$ 12,00 |
| CD’s para registro | 1 | R$ 2,00 |
| Cartilhas | 50 | R$ 75,00 |
| Banner | 1 | R$ 120,00 |
| **TOTAL:** R$ 229,00 |

Fonte: os autores

# PÚBLICO ALVO

Este projeto tem como o público alvo, as pessoas que gostam de utilizar a tecnologia como praticidade no dia a dia.

Passaremos informações de como utilizar um aplicativo em que o usuário possa estar de frente de suas receitas e despesas de forma pratica, com este aplicativo a pessoa pode acessar tanto pelo computador tanto quanto no telefone.

# RESULTADOS ESPERADOS

O grupo espera que seu público alvo possa nos dar o feedback de que quando utilizarem o aplicativo que indicamos ou um similar obtiveram um resultado positivo após 3 meses de uso dos mesmos.

# REFERENCIAL TEÓRICO

## **10.1 Fundamentos da Economia Doméstica**

Segundo Lopes e Galvão (2001), a economia doméstica teve seu início ao longo dos anos XVIII e XXI com uma dimensão educativa criando a sociedade que educa cada um ao seu tempo homens, mulheres, criança e adultos.

A educação, que se pretendia ser igual para os dois sexos, na realidade, diferenciava-se nos seus objetivos. “A intenção da educação era preparar o homem para as tarefas relacionadas à produção e à mulher para o serviço doméstico e o cuidado com marido e os filhos” (SAVIANI, 2004).

 De acordo com Camargo 2000:

A cadeira de economia doméstica vem do grego Oikonomia que significa aquela que cuida do lar com o intuito de ser direcionado as mulheres. Esta cadeira surgiu através do programa de ensino como trabalhos manuais como resultado de mudanças sociais que teve seu lugar com o advento do revolução industrial, sendo um campo direcionado ao conhecimento referente as funções da família, em busca de tarefas cotidianas da casa com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das famílias. (CAMARGO,2000)

Conforme Oliveira 2006:

[...] A “cadeira de Economia Doméstica” surgira no panorama de ensino como “trabalhos manuais”. Colocada no currículo secundário pela Reforma Capanema, até então era vista como um Curso de Economia Doméstica, fazendo parte do ensino técnico-profissional, que fora regulamentado pelo Ministério de Agricultura, Indústria e Comércio em dezembro de 1909. A Superintendência da Educação Profissional e Doméstica – criada pelo Decreto n. 1604, de 13 de agosto de 1934, subordinada à Secretaria da Educação e Saúde Pública, com sede no Instituto Profissional Feminino da Capital de São Paulo – possuía um número relativamente alto de matrículas de alunas distribuídas por várias seções, porém, a de Economia Doméstica começou a funcionar somente em 1912, sendo logo esquecida. Reapareceu, em 1930, graças à reforma geral dos cursos profissionalizantes em São Paulo. [...](OLIVEIRA, 2006)

Segundo Ana Carla¹ (2017), a economia doméstica vem para lidar com conhecimentos científicos teórico e práticos que podem se considerar como a esfera produtiva, onde se dá a reprodução das pessoas em relação aos cuidados de higiene pessoal, saúde, habitação e alimentação.

Ainda segundo a autora¹ a economia está presente em nosso dia a dia, desde as multinacionais como nos pequenos agentes econômicos. Um exemplo disso, é uma dona de casa procurando meios para adquirir recursos para aumentar a renda para poder sustentar a família.

Ainda segundo Ana Carla¹ (2017) a partir deste fato procurasse entender o conceito de economia sua origem e vinculação com outras ciências, sendo assim as pesquisas informam que a economia é uma ciência fundamental a sociedade, considera-se sua correlação com todos os elementos de um sistema geral envolvendo a política e a economia.

Xenofonte apud Gomes (1977) em suas anotações disse que a economia é designada a ciências das leis da economia doméstica, o termo vem do grego OIKO que significa casa e NOMOS que significa Leis.

De acordo com Malanos, Economia Doméstica:

“[...] é a ciência que examina as instituições relacionadas e os fenômenos emanados dos processos sociais de produção, distribuição e, principalmente, a distribuição dos bens escassos para a satisfação dos desejos” (MALANOS, 1967).

Com uma outra visão o professor Barre vem dizer que:

“A Economia é uma ciência voltada para o estudo das formas assumidas pelo comportamento humano na disposição onerosa do mundo exterior em decorrência da tensão existente entre os desejos ilimitados e os meios limitados aos agentes da atividade econômica” (BARRE, 1963).

## **10.2 A Evolução da Economia Doméstica**

De acordo com o artigo Economia doméstica 2017, em 1925 durante 10 anos consecutivos, várias pessoas de diversos campos da educação fizeram parte de conferencias para se discutir a criação de uma nova profissão que seria conhecida como Home Economics – Economia Doméstica. Estes participantes acreditavam que a economia doméstica teria um papel de grande importância para a sociedade, onde iria ajudar lares e famílias a se desenvolver a ética e tornar o ser humano livre.

Conforme Ana Carla¹, em 1933, o código de educação valorizou a economia doméstica fazendo com que o curso se estendesse as escolas profissionais secundarias femininas com o intuito de formar futuras donas de casa.

O plano de ensino de educação de 1937 previa a existência de um ensino voltado para meninas de 12 a 18 anos, contendo o de preparo das mulheres para a vida o lar e a formação de professores pela Escola Normal Doméstica (COSTA, 1984). No tempo de Capanema, a partir da promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário, em 1942, foi incluído o ensino de Economia Doméstica em todas as séries dos cursos ginasial, clássico e científico.

Segundo Martins (1981) a economia doméstica pode ser entendida como uma arte cujo o domínio envolve o cuidado da casa e da família.

É ciência porque supõe conhecimento de nutrição racional, higiene da família e da casa, noções de administração e finanças do lar. Utiliza-se de muitos princípios básicos da Economia Geral, tais como, a divisão do trabalho e do consumo coletivo. Como arte inclui ideias artísticas, estéticas, como o gosto no decorar e aparelhar a casa e também a apresentação cuidadosa das mais simples tarefas da vida cotidiana. (MARTINS, 1981)

Antigamente as famílias eram encarregadas de confeccionar suas próprias vestimentas levando em conta que as atividades necessárias para realizar tal tarefa constituíam as funções mais importantes dentro da casa. Na Idade Média, o artesanato predominava e as pessoas passaram a produzi-los para seu próprio consumo. Com o desenvolvimento industrial, a maior parte dessas atividades são realizadas por meio de fábricas.

O progresso da indústria de artefatos domésticos, da alimentação e vestuário, impuseram uma revisão de valores e contribuíram para o desenvolvimento das Ciências Domésticas.

O estudo das Ciências Domésticas abrange estudar as leis, princípios e ideias relacionadas com as condições físicas do homem e de seu habitat, por outro lado estuda também a natureza do homem com relação aos fatos ecológicos e estéticos. Para minimizar os problemas econômicos e sociais que envolvem as famílias modernas e para ajuda-las a acompanhar o desenvolvimento, em todos os setores de conhecimento humano. Com isso surgiu a necessidade de escolas especializadas a Economia Doméstica.

## **10.3 O Profissional de Economia Doméstica**

De acordo com Barsa (1981), o economista doméstico veio para utilizar técnicas para melhorar a vida de indivíduos dentro de uma instituição, empresa ou em casa.

 Ainda de acordo com Barsa (1981), cabe a este profissional, controlar a desordem nas áreas alimentícias, economia familiar, saúde, vestuário, habitação e direito do consumidor.

Conforme Martins (1981), estes profissionais geralmente são relacionados com as tarefas de donas de casa. Na realidade os mesmo tem suas funções no comércio, na indústria, em escolas e creches. Sua função principal está relacionado ao trabalho de simplificar a rotina dos serviços, auxiliando em como aproveitar seus rendimentos, ou seja, como administrar seu salário com as necessidades pessoais. Ensinando também em como aproveitar os alimentos, reduzindo desperdícios.

Martins (1981) diz que este profissional é responsável por desenvolver atividades que visam o bem-estar físico e social das famílias nas áreas de alimentação, economia e administração familiar, desenvolvimento humano, habitação entre outros. Utilizando técnicas e conhecimento para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

É de suma importância que um profissional especializado em economia doméstica tenha certo conhecimento da área contábil, mesmo que básico, na essência, gerenciar uma família contém similaridades com o gerenciamento empresarial, ambos devem conhecer exatamente suas receitas e despesas, sejam elas fixas ou não, uma família que não tenha esse tipo de controle corre sérios riscos de se endividar, pois em momentos de crise não saberá por onde começar a cortar ou economizar.

Em uma empresa, ao se confrontar receitas e despesas se chega ao resultado financeiro e contábil da mesma, por meio desse resultado podemos saber se a empresa obteve lucro ou prejuízo, se o negócio é viável, se há possibilidades de crescimento etc. Na economia doméstica também é assim, com o auxílio da metodologia contábil, é possível saber se uma família faz um bom uso de sua renda, ou seja, saber se ela gasta em demasia, se gasta pouco, se há formas de se melhorar a renda, dentre outras coisas.

No entanto, contratar um profissional dessa área muitas vezes pode não ser viável para a maioria das famílias, nem todos possuem recursos para tal, principalmente quando a economia do país se encontra em crise e com alto nível de desemprego e é nesse cenário que a tecnologia entra como uma esperança para as famílias que querem manter um controle financeiro adequado.

## **10.4 A Tecnologia e a Economia doméstica**

Nos últimos anos a humanidade deu grandes saltos na área tecnológica, nos mais diversos setores e com a área de economia doméstica não poderia ser diferente. Quando se fala em uso de tecnologia para o gerenciamento das finanças domésticas, a primeira coisa que se pensa é em planilhas eletrônicas, que apesar de serem bastante eficientes, pecam na praticidade e muitas vezes se é exigido do usuário um certo conhecimento de informática.

Para se contornar essa deficiência dos programas de computadores tradicionais e aproveitando a expansão do mercado de smartphones, muitos aplicativos voltados especificamente para esse objetivo foram surgindo, em sua grande maioria são aplicativos bem simples que fazem apenas o básico, que é mostrar os recebimentos e os gastos.

Com uma grande quantidade de aplicativos dessa categoria nas lojas dos smartphones é comum que aqueles que ofereçam recursos a mais e mais facilidades se destaquem, dentre estes podemos destacar o GuiaBolso, que une recursos variados além do padrão, simplicidade de uso e praticidade.

* + 1. **GuiaBolso**

O GuiaBolso é um aplicativo que se propõem gerenciar nossa vida financeira, hoje ele é um dos principais aplicativos com essa proposta, referência para todos que buscam um bom aplicativo com o intuito de se educar financeiramente.

**Figura 1: Sistema GuiaBolso**



Fonte: Aplicativo Play Store

Por meio da integração automática com a conta bancária, seus usuários conseguem visualizar de forma sempre atualizada seus saldos, sendo assim possível ter o controle total sobre suas contas, a ideia do aplicativo é justamente entregar praticidade no gerenciamento financeiro familiar e pessoal, “a missão do GuiaBolso, um aplicativo de finanças pessoais que sincroniza as informações bancárias do usuário numa só plataforma é tornar mais fácil isso tudo. Literalmente dentro do bolso, fica mais simples acompanhar a evolução dos gastos”. (RIATO, 2015).

Atualmente o GuiaBolso possui integração com os principais bancos nacionais, opera com informações vindas de contas correntes, contas poupanças, contas de investimentos e cartões de créditos.

A metodologia base do GuiaBolso é semelhante a utilizada pela contabilidade em empresas, ou seja, o aplicativo confronta todas as entradas e saídas e assim demonstra a situação financeira do usuário. O aplicativo tem como um de seus principais recursos a categorização automática de receitas e despesas, quer dizer, toda vez que ocorrer um novo lançamento na conta bancária ou no cartão de crédito o GuiaBolso tentará categorizar de forma automática o movimento.

**Figura 2: Demonstração Bancaria**

Fonte: Aplicativo Play Store

O GuiaBolso demonstra a situação financeira por centro de custo, com isso, é possível visualizar onde se concentra seus maiores gastos. Todas as despesas são transferidas para um gráfico, que demonstra de forma clara, por meio de cores, o quanto cada categoria de despesa ocupa em sua renda, sendo ainda possível traçar metas de economia para se atingir objetivos específicos, “O aplicativo facilita também o planejamento, permitindo que sejam determinados limites de despesas para cada categoria”. (RIATO, 2015).

**Figura 3: Situação Financeira**



Fonte: Aplicativo Play Store

Há ainda no aplicativo um radar de CPF, que monitora qualquer tipo de pendência relacionada ao CPF do usuário. Outro recurso que pode ser interessante para alguns, é a indicação de empréstimos, na qual o aplicativo busca as melhores opções para o seu perfil, a contratação é realizada de forma totalmente virtual, sendo assim, uma forma prática de se obter um financiamento.

Com todos esses recursos, o GuiaBolso parece ser uma excelente solução para se gerenciar a vida financeira das mais variadas famílias, entretanto, o GuiaBolso, assim como diversos outros aplicativos existentes apenas evidenciam o problema, ou seja, pelo menos por enquanto, não há nenhum aplicativo que mostre a solução, cabe ao usuário ler as informações, interpretar e traçar metas para se solucionar problemas, com isso, conclui-se que nenhum aplicativo pode ainda substituir um profissional, pois o mesmo além da análise da vida financeira, é capaz de traçar metas e auxiliar os indivíduos de uma família no cumprimento das mesmas.

# REFERÊNCIAS

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÂO, Ana Maria de. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes de. *Coisas Velhas*: um percurso de

investigação sobre cultura escolar (1928-1958). São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEIRA, A. C. M. Economia doméstica: origem, desenvolvimento e campo de atuação profissional. Sergipe: UFSE, 2006.

MALANOS, George. *Teoria Econômica*. Rio de Janeiro: Forum, 1967.

BARRE, Raymond. *Manual de Economia Política*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura,

1963.

FOSTER, M. L. Economia Doméstica no ensino secundário. Viçosa, MG: 1981

GOMES, Luiz Sousa. *O que devemos conhecer de Economia Política e Finanças*. Rio deJaneiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.